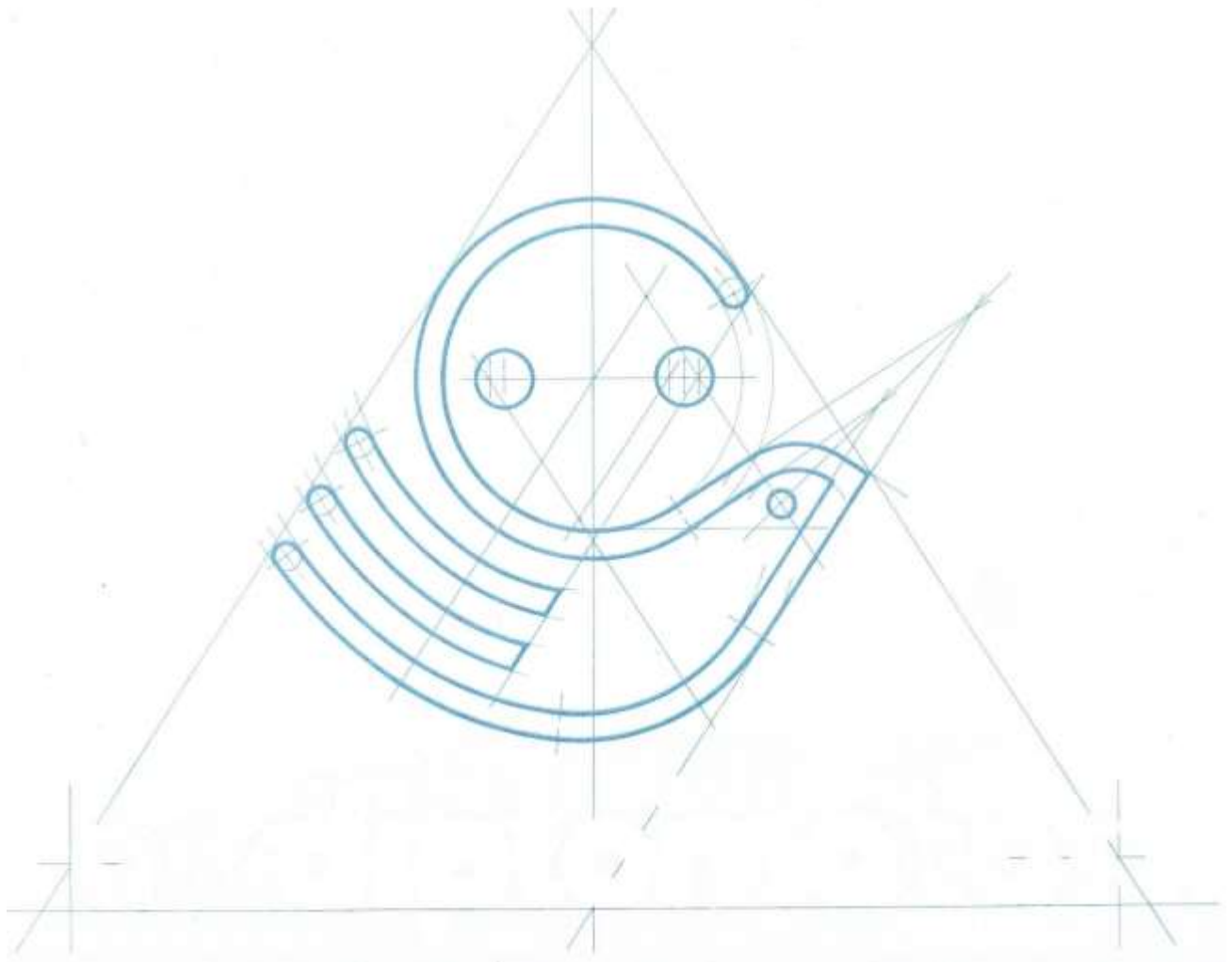


Projeto Curricular do Externato "As Descobertas"

Escola difícil, vida fácil



para os anos letivos

2015/2016

2016/2017

2017/2018

Aprovado pelos Diretores Pedagógicos

Índice

1. Introdução
2. Fundamentos
 - 2.1. Projeto curricular como meio de concretização do Projeto Educativo
 - 2.2. Características únicas da escola
 - 2.2.1. História pedagógica da escola *versus* decisões pedagógicas do Ministério da Educação
 - 2.2.2. A Escola Global, o Saber Global, a Formação Global
 - 2.3. Transversalidade e Verticalidade dos *Curricula*, dos Professores e Alunos
3. Organização da comunidade escolar
 - 3.1. Organograma
 - 3.2. Principais órgãos
4. Organização e opções curriculares
 - 4.1. Critérios de organização do Calendário Escolar
 - 4.2. Organização dos grupos escolares
 - 4.3. Organização dos Professores
 - 4.3.1. Nas áreas curriculares
 - 4.3.2. Nas áreas não curriculares
 - 4.4. Organização das áreas
 - 4.4.1. No tempo
 - 4.4.2. No espaço
 - 4.5. Coordenação das áreas
 - 4.5.1. Curriculares
 - 4.5.2. Não curriculares
 - 4.6. Ligação com a família
 - 4.6.1. Relação Escola/Família
 - 4.6.2. Aconselhamento psicopedagógico e orientação vocacional
 - 4.6.3. Componente de apoio à família
 - 4.7. Parcerias
5. Formação dos professores
 - 5.1. Formação interna
 - 5.2. Formação externa
6. Avaliação dos alunos
 - 6.1. Princípios
 - 6.2. Metodologia
 - 6.3. Comunicação Escola/Família/Aluno
 - 6.4. Critérios de avaliação
 - 6.5. Critérios de progressão
7. Avaliação de desempenho dos professores
8. Avaliação do Projeto Curricular
 - 8.1. Interna
 - 8.2. Externa

1. Introdução

Este Projeto Curricular pretende concretizar através desta faceta (curricular), o Projeto Educativo da nossa escola, durante os próximos 3 anos.

O nosso lema "Escola difícil, vida fácil" pretende mostrar que a escola é um local de trabalho exigente que os irá preparar para um futuro melhor, que será construído por cada um, em cada momento da aprendizagem. O nosso lema irá nortear os lemas anuais que irão surgir.

Para além do lema anual, poderão também ser escolhidos um ou mais temas anuais.

Tanto os lemas como os temas anuais são propostos e escolhidos por todos os professores, antes do início de cada ano letivo, têm como principal objetivo o aprofundamento do espírito comunitário e serão trabalhados por toda a escola.

2. Fundamentos

2.1. Projeto Curricular como meio de concretização do Projeto Educativo

O nosso Projeto Curricular vai evidenciar os meios utilizados / a utilizar pela nossa escola para que ela seja efetivamente:

- uma comunidade escolar, onde cada aluno faça de facto parte de um grupo, o seu grupo escolar, e aja individualmente como membro do seu grupo e como membro desta comunidade, com tudo o que isso implica de construção de regras, construção de objetivos, construção de meios;
- um local de trabalho, aprendizagem, desenvolvimento para todos (crianças, jovens, adultos), um local de entreajuda, de descoberta, de prazer;
- uma escola em que os saberes, todos os saberes, têm igual valor e por isso exigem o nosso esforço para os alcançar;
- uma casa em que cada um se sinta aceite pelo que é, pelo que faz, pelo que trabalha, pelo que consegue atingir.

2.2. Características únicas da escola

2.2.1. História pedagógica da escola *versus* decisões pedagógicas do Ministério da Educação (M. E.)

A história da nossa escola, nestes mais de 42 anos de vida, tem sido uma história de antecipação:

1º - Porque foi sempre uma escola de rapazes e de raparigas, uma escola mista. Porque foi sempre uma escola apolítica e arreligiosa, onde todos são bem vindos desde que se respeitem. Porque foi sempre uma escola para todos, onde crianças e jovens com dificuldades, especialmente emocionais, trabalham e aprendem em conjunto com todos os outros, ditos sem dificuldades.

E por isso foi para nós muito gratificante assistir às progressivas alterações do M. E., tornando as Escolas Públicas mistas, tornando de facto facultativa a Religião Moral e Religiosa, introduzindo, como oferta de escola, a Formação Cívica e exigindo a progressiva "normalização" das crianças e jovens com dificuldades, integrando-os no "Ensino Regular".

2º - Porque sempre considerámos impossível trabalhar, pesquisar, aprender, em tempos de 50 minutos, que são demasiado longos para ouvir passivamente um professor, mas demasiadamente curtos para construir um saber, criámos horários com tempos de 90 minutos desde a formação do "Ciclo Preparatório" em 1980. Porque sempre considerámos indispensável a existência de um professor que tivesse como função a coordenação das ações de todos os outros professores do grupo, o trabalho de reflexão com os pais/encarregados de educação (enc. de educ.) e com o grupo, criámos as figuras de Professor de Base e da Reunião de Grupo. Porque sempre considerámos indispensável que entre os pais/enc. de educ. e os professores houvesse uma real troca de informações no dia a dia criámos o Escola-Família (até ao 4ºAno) e a Caderneta (a partir do 5ºAno) que os alunos transportavam diariamente. No ano letivo de 2014/ 2015 implementamos a plataforma eletrónica Praxis como meio privilegiado de comunicação. Porque sempre considerámos que a maior parte do trabalho, da aprendizagem e do estudo deve ser feita na escola e não em casa e por isso os tempos letivos de cada área sempre tiveram em conta tempo para o estudo, apoiado pelo professor e pelos colegas. Porque sempre considerámos que se aprende fazendo, construindo trabalhos interdisciplinares / intergrupais e por isso sempre existiram projetos individuais, de subgrupo, de grupo, de escola, que uniam saberes e indivíduos na sua construção. Porque fomos a primeira escola do país a ter computadores e robots para uso dos alunos e porque considerámos que saber programar, saber usar as Tecnologias de Informação e de Comunicação (T.I.C.) era cada vez mais indispensável desde o Pré-Escolar, sendo tal aprendizagem feita nos tempos letivos das várias áreas.

Por tudo isto tem sido para nós muito gratificante assistir à progressiva introdução pelo M.E., dos tempos letivos de 90 minutos e sua flexibilização, da figura do Diretor de Turma, da Caderneta, das T.I.C., Estudo Acompanhado e Projeto, com uma passagem pela Área-Escola, se bem que como áreas curriculares não disciplinares, com tempos marcados nos horários de

alunos e professores e notas no fim do período e por isso com muito menor capacidade de serem verdadeiramente resposta à construção da comunidade escolar, à interdisciplinaridade, a um saber fazer, a um trabalho de equipa.

3º - Porque sempre considerámos indispensável a aprendizagem da Língua Inglesa como área curricular desde a mais tenra idade, desde os 3 anos na nossa escola, aproveitando o período crítico de tal aprendizagem. E é para nós muito gratificante verificar que por determinação do M.E. neste momento já todos os alunos iniciam tal aprendizagem.

4º - Porque sempre considerámos que os professores do Pré-Escolar e 1ºCiclo, não sabem tudo, nem de tudo, e por isso sempre existiram na nossa escola Professores de Especialidade (Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga / Educação Física e Expressão Plástica), que vão progressivamente entrando na vida dos grupos e dos alunos, desde o Pré-Escolar, e ajudando o Professor de Base do grupo a possibilitar aprendizagens eficientes também nas várias áreas para que não está tão habilitado. E é para nós muito gratificante vermos o M. E. criar a figura dos Professores Coadjuvantes no 1ºCiclo.

5º - Porque sempre considerámos que de pouco serve aprender a ler, se tal aprendizagem não for usada para procura de informação e fonte de prazer (recreação), mesmo antes do domínio das técnicas de leitura, existindo na nossa escola, desde sempre, bibliotecas em todas as salas de aula no Pré-Escolar e 1ºCiclo, para além da biblioteca existente no Centro de Recursos Educativos (C.R.E.), sendo a leitura recreativa e informativa sempre estimulada e vivida. E é por isso, para nós, muito gratificante vermos institucionalizados pelo M. E. o Plano Nacional de Leitura, as bibliotecas de turma e tempos de leitura obrigatórios.

6º - Porque sempre considerámos que a Matemática se aprende, no período pré-operatório / operações concretas em que os alunos do Pré-Escolar e 1ºCiclo se encontram, mexendo em materiais, fazendo jogos, fazendo conjeturas, descobrindo soluções para situações problemática concretas, construindo abstração sobre muita concretização e que as Ciências Físico-Naturais se aprendem com muita experimentação, mexendo nos materiais, e vendo o que de facto acontece, e que todos esses materiais, muitos materiais, jogos, construções, jogos construídos pelos professores, estão sempre disponíveis nas salas do Pré-Escolar e do 1ºCiclo. E é para nós muito gratificante estarmos a assistir à introdução desta necessidade nos professores que estão agora a ser formados.

7º - Porque os grupos de alunos não são todos iguais não há razão para todos terem em cada ano o mesmo número/ tempo de aulas de cada área/ disciplina, sempre tivemos grande flexibilidade na construção dos horários. E é por isso, para nós, muito gratificante vermos

institucionalizado pelo M.E. esta flexibilidade, apesar da exigência continuada de um número mínimo de tempos.

8º - Porque trabalhar em equipa, trabalhar em subgrupo, exige que os alunos se sentem frente a frente em pequenos grupos, é essa a organização, por regra, das mesas e cadeiras, desde sempre, na nossa escola, desde o Pré-Escolar até ao 3ºCiclo inclusive, só se organizando em filas uns atrás dos outros, virados para o quadro e para o professor, a partir do 3ºAno, em situações esporádicas e pontuais, como é o caso de alguns tipos de avaliações de conhecimentos. E, por isso, aguardamos expectantes o início dessa organização implementada pelo M.E., em todas as escolas, para que mais facilmente se possam tornar reais centros de trabalho e de aprendizagem.

Aguardamos ainda expectantes a generalização efetiva da Pré-Primária e acreditamos que tal acontecimento irá provocar no M.E. a mesma tomada de consciência que nós vivemos há muitos anos: a Pré-Primária e o 1ºAno formam um "bloco", pelas características das idades dos seus alunos, pela fase de desenvolvimento em que se encontram, pelas aprendizagens fundamentais que estão a fazer, particularmente em Língua Portuguesa e em Matemática, pelos métodos e técnicas que devem ser utilizados, pelos materiais que devem manipular. Consequentemente, os professores destes dois níveis deverão ter a mesma formação, a de Educadores de Infância, preparados especialmente para o efeito.

Como nota há ainda a acrescentar que, na nossa escola e desde sempre, todos os professores são tratados pelo seu nome próprio, mas por "você" pelo menos a partir do 3ºAno, pois durante o Pré-Escolar e o 1ºAno é comum os alunos tratarem ainda os professores por "tu". Todos os alunos são tratados normalmente por "tu" e pelo seu nome próprio também.

2.2.2. A Escola Global, o Saber Global, a Formação Global

Na nossa escola não são só as salas de aula e as salas específicas que são centros de trabalho e de aprendizagem, todo o seu espaço é local para se aprender e trabalhar, por isso não é invulgar que as salas se abram para os corredores e outros espaços interiores e ainda para os recreios, razão pela qual as salas do r/c abrem também diretamente para estes. Como também é comum a abertura ao exterior, em Visitas de Estudo e Passeios, ou ainda com a vinda de escritores, cientistas, artistas, outros jovens, contadores de histórias, representantes de organizações / instituições / empresas / pais e ex-alunos à nossa escola.

Por outro lado as atividades de enriquecimento curricular (Clubes, Atividades Extracurriculares, Apoios) organizadas pelos professores e as atividades comunitárias, concursos, campeonatos, organizados pelos alunos, especialmente do 3ºCiclo, fazem com que

os horários letivos sejam somente uma parte do tempo de aprendizagem na escola. Na prática toda a escola é um local de trabalho / aprendizagem desde que abre até que fecha.

A escola não se situa só dentro das salas de aula durante os tempos letivos, existe uma vivência global da Escola.

Numa escola com esta dimensão global o saber nunca é um saber compartimentado, ele é um saber construído e reconstruído por cada aluno, construído a partir das contribuições das várias áreas de aprendizagem, é um saber interdisciplinar, um saber globalizante, um saber global. Cada aluno vai construindo, estrutura após estrutura, um conhecimento cada vez mais aprofundado e globalizado.

E porque aprender na nossa escola é sempre um aprender com o outro, o trabalho de equipa está sempre presente e a entreajuda é uma realidade constante e fonte de prazer, a formação pessoal e social de cada aluno é uma preocupação contínua, por isso são para nós tão importantes os tempos de Reunião de Grupo com o Professor de Base, que possibilitam uma reflexão sobre o vivido e a construção de novas regras e meios de alterar o que não foi ainda conseguido, para além da reflexão que fazem com cada professor sobre a sua área específica, o que vai permitindo uma metacognição.

2.3. Transversalidade e Verticalidade dos *Curricula*, dos Professores e Alunos

Nesta comunidade escolar todo o trabalho/aprendizagem dos alunos e professores é logicamente feito continuamente com incontáveis trocas de informação, tanto entre os vários grupos escolares (verticalidade) como entre as várias áreas (transversalidade).

No entanto são os Professores de Base aqueles que vão compilando maior número de informações, quer pelo trabalho diário com os alunos, quer pela reflexão com os alunos nas Reuniões de Grupo semanais, quer pelos contactos com os vários Professores do Grupo, quer pelas reuniões quinzenais dos Conselhos de Ciclo e pelas reuniões semanais (2º/ 3º ciclos) ou quinzenais (Pré-escolar/ 1º ciclo) dos Conselhos de Professores de Base, quer ainda pela estreita comunicação com os pais/enc. de educ.

As reuniões de Conselho de Ciclo e de Professores de Base e as reuniões de Conselho Escolar de Grupo são os grandes momentos, institucionalizados ao longo do ano, para se diagnosticarem as situações e se organizarem as estratégias de intervenção.

Os projetos que envolvem toda a escola e os projetos que envolvem vários grupos são trabalho/aprendizagem que nos permite viver a transversalidade e a verticalidade dos *curricula*, dos alunos e dos professores. A sua avaliação é também um momento-chave de diagnóstico dessas transversalidade e verticalidade e de construção de estratégias de melhoria.

Para além de toda esta vivência contínua, a escola organiza tempos privilegiados durante as férias dos alunos, no Natal e na Páscoa, para diagnóstico e organização de mudanças mais globais e que exijam maior tempo de preparação e especialmente na última semana de julho, de acordo com a pertinência, em que se organizam reuniões de professores por área de aprendizagem (Conselhos de Área), sempre com a presença dos Professores de Base, desde o Pré-Escolar até ao 3ºCiclo, em que se sistematizam as dificuldades encontradas, as intervenções realizadas e as mudanças a programar, como preparação do ano letivo seguinte. Como consequência destas reuniões os programas / programações / planificações vão sendo revistos e alterados, os métodos e técnicas melhorados, novos materiais adquiridos ou construídos pelos professores.

Como paradigma de toda esta ação e reflexão vertical e transversal, conseguimos resolver, na nossa escola, duas situações problemáticas vividas e não resolvidas no Sistema de Ensino português: o início do 1ºCiclo (1ºAno) e o início do 2ºCiclo (5ºAno).

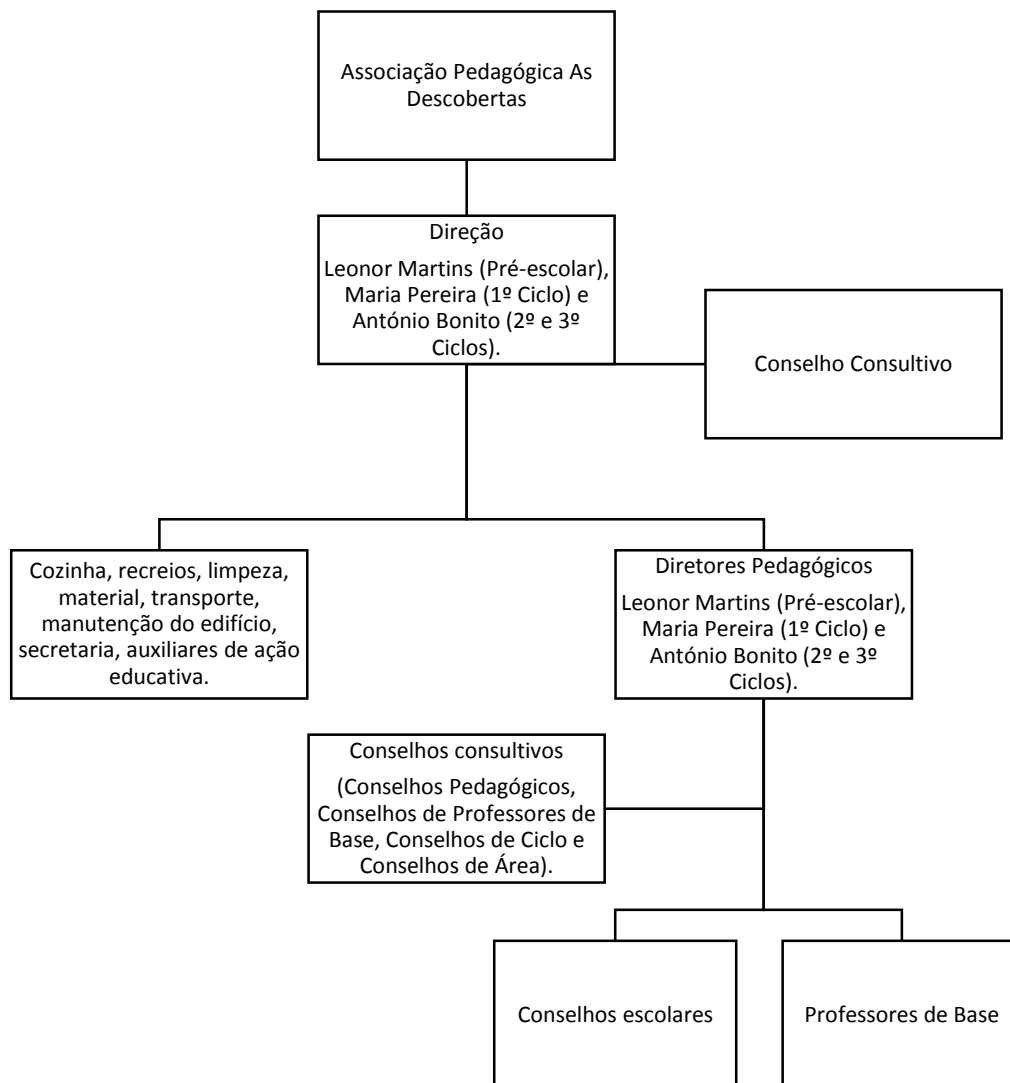
No 1ºAno resolvemos o problema, ao chegarmos à conclusão de que não deveríamos considerar a Pré-Primária (5 anos) e o 1ºAno, em termos de aprendizagem, como pertencentes a "ciclos" diferentes (M.E.), mas formar com eles um bloco de trabalho/aprendizagem. Sendo grupos de crianças que se encontram no mesmo estágio de desenvolvimento, devem trabalhar/aprender com o mesmo método, ter um programa de aprendizagens e de desenvolvimento de competências vivido progressivamente em dois anos e ter como professores profissionais com o mesmo tipo de formação: Educadores de Infância, com uma formação específica para este nível de trabalho/aprendizagem, especialmente para a Língua Portuguesa e a Matemática.

No 5ºAno resolvemos a dificuldade, ao vivermos durante o Pré-Escolar e o 1ºCiclo um programa que considera curriculares áreas tradicionalmente consideradas menos importantes e oficialmente consideradas atividades de enriquecimento curricular (Inglês, Educação Musical, Psicomotricidade Larga/Educação Física e Expressão Plástica) com Professores de Especialidade, que vão progressivamente entrando na vida dos grupos, sempre apoiados pelo Professor de Base, e ainda com a existência nos 3º e 4ºAnos, de dois professores, um mais vocacionado para a Língua Portuguesa e a História e outro mais vocacionado para a Matemática, as Ciências e a Geografia, preparamos os nossos alunos, a pouco e pouco, para uma entrada, sem qualquer problema, no 2ºCiclo em que todos os professores das várias áreas curriculares estão em pé de igualdade.

3. Organização da comunidade escolar

3.1. Organograma

Tendo sempre como centro o aluno, toda a escola se organiza com o predomínio da área pedagógica sobre a área administrativa, para que nunca a área administrativa condicione a área pedagógica.



Todos os serviços da área administrativa são coordenados por membros da direção e/ ou professores de base que são também sócios da Associação Pedagógica "As Descobertas", reforçando assim a dependência pedagógica e a visão comunitária de tais serviços.

3.2. Principais órgãos

A Direção da Associação Pedagógica "As Descobertas" é eleita pela Assembleia Geral de Sócios da Associação, por um período de 4 anos, e é obrigatoriamente constituída por sócios que são professores a tempo completo no Externato "As Descobertas". A direção reúne ordinariamente, semanalmente e extraordinariamente tendo em conta a pertinência e/ ou urgência dos assuntos.

O Conselho Consultivo é um conselho formado por todos os sócios da Associação que são Professores de Base no Externato "As Descobertas" e reúne a pedido dos próprios ou da Direção da Associação.

O Conselho Pedagógico é o órgão formado por todos os professores das áreas curriculares, que se reúne a pedido dos Diretores Pedagógicos e tem uma função consultiva.

Os Conselhos de Professores de Base do Pré-Escolar e 1º Ciclo reúnem-se quinzenalmente e os do 2º e 3º Ciclos reúnem-se semanalmente.

Os Conselhos de Ciclo (2º e 3º Ciclos) reúnem-se quinzenalmente e deles fazem parte todos os professores de cada um desses níveis.

No 2º e 3º ciclos uma a duas vezes por trimestre os delegados de grupo, como representantes dos alunos, reúnem-se com o diretor pedagógico.

4. Organização e opções curriculares

4.1. Critérios de organização do Calendário Escolar

Optámos por seguir basicamente, para todos os alunos desde o Pré-Escolar até ao 3º Ciclo, o Calendário Escolar do M.E. para o Ensino Básico, porque considerámos ser mais simples para as famílias.

Nas pausas letivas do Natal e da Páscoa existem atividades durante uma semana para o pré-escolar e o 1º ciclo.

Após o final do ano letivo existem quatro semanas de atividades para o pré-escolar, 1º e 2º ciclos.

O ano letivo inicia-se sempre em primeiro lugar para os alunos mais novos, logo nos 1º/2º dias do intervalo indicado pelo M.E. e para todos os outros progressivamente. Proporcionamos assim aos alunos mais novos, alguns dias de maior calma na escola e a disponibilidade de mais adultos da escola, para os receberem.

O ano letivo poderá terminar alguns dias depois do indicado pelo M.E. para o Ensino Básico, para que as nossas já tradicionais festas de fim de ano, que envolvem toda a comunidade escolar, não coincidam com as Provas Finais de Ciclo do Ensino Básico.

4.2. Organização dos grupos escolares

Existem na nossa Escola 12 grupos escolares. Existem 3 grupos de Pré-Escolar: Infantil 3 Anos, Infantil 4 Anos e Pré-Primária. Existem 4 grupos de 1º Ciclo: 1º, 2º, 3º e 4º Anos. Existem 2 grupos do 2º Ciclo: 5º e 6º Anos e existem 3 grupos do 3º Ciclo: 7º, 8º e 9º Anos.

Cada grupo tem cerca de 20 alunos e o critério da sua constituição é basicamente no Pré-Escolar a idade e nos 1º, 2º e 3º Ciclos o ano de escolaridade em que se encontram oficialmente inscritos.

Pode acontecer, no entanto, ter, num grupo do Pré-Escolar, um ou outro aluno mais novo ou mais velho, ou ter num dos grupos do 1º Ciclo um ou outro aluno de um ano de escolaridade anterior ou posterior, se tal for considerado positivo para esse aluno, se os pais/ enc. de educ. concordarem e se o grupo em questão tiver capacidade para o integrar.

O grupo da Infantil 3Anos é formado basicamente por alunos que vêm do exterior: de casa ou de um infantário. Seguimos a ordem de inscrição em lista de espera, mas procuramos que seja um grupo equilibrado em termos de distribuição por género e idades. Os alunos deverão ter 3 anos feitos até 31 de dezembro e não poderão usar fraldas, por razão educacional.

Os outros grupos são basicamente formados pelos alunos que permaneceram na escola, só entrando por isso do exterior, anualmente, um número extremamente reduzido de alunos.

A partir do 2º ano, os alunos que pretendam entrar na escola e que tenham vaga são sujeitos a uma avaliação escolar prévia e, sendo aceites, terão de fazer um estágio durante as atividades de férias de verão anteriores ao início do ano letivo.

Apesar de todos os grupos viverem os princípios/valores de toda a escola, cada grupo, também por isso mesmo, vai concretizá-los de forma diferente e autónoma, quer materialmente (mobiliário, sua disposição, materiais existentes), quer organizacionalmente (regras e rotinas de funcionamento, responsabilidades dos alunos, subgrupos de trabalho/aprendizagem) e dependente das idades, características e dinâmica de cada grupo.

Salientamos o princípio de que nenhum pai/enc. de educ. pode ser Professor de Base de um filho e que, salvo raras exceções, cada grupo muda de Professor de Base todos os anos.

4.3. Organização dos Professores

No início de cada ano letivo, depois de serem conhecidos os horários, cada professor organiza os seus tempos não letivos e propõe o que considera importante fazer nestes tempos de componente institucional de permanência na Escola. Essa organização é entregue aos Diretores Pedagógicos que coordenarão todas as propostas.

Apesar da equipa de professores ter uma grande estabilidade existem muitos mecanismos implementados de apoio a novos professores, em primeiro lugar pelos Diretores Pedagógicos e pelos Professores de Base dos grupos com que vão trabalhar e depois também por todos os outros professores da escola.

A entrada de um novo professor é sempre objeto de uma escolha bem fundamentada e o início do seu trabalho é sempre bem preparado junto de toda a comunidade escolar e com toda a comunidade escolar.

4.3.1. Nas áreas curriculares

Para além dos Professores de Base, dos Professores de Especialidade e dos Diretores Pedagógicos, existem professores que apoiam/ ajudam os Professores dos grupos, nos tempos em que considerarmos necessário.

O centro da atividade pedagógica na nossa escola é o aluno inserido no seu grupo escolar, portanto a organização dos professores centra-se em cada grupo.

No Pré-Escolar e 1º Ciclo é o Professor de Base que dinamiza/coordena toda a vida do grupo e portanto é ele que possibilita a unidade de trabalho/aprendizagem de todos os outros professores que trabalham com o seu grupo. Os encontros são frequentes até porque muitas vezes está presente e apoia/ajuda os professores das outras áreas curriculares. Esta presença/apoio é máxima no grupo da Infantil 3 Anos e vai sendo progressivamente menor até ao fim do grupo do 4º Ano, mas tem sempre desse trabalho/aprendizagem um *feedback* contínuo. De forma institucionalizada e escrita, existe uma avaliação quinzenal, feita por todos os professores de cada grupo, que é presente aos Conselhos de Professores de Base do Pré-Escolar e do 1º Ciclo.

Nos 2º e 3º Ciclos os Professores de cada grupo, polarizados pelo Professor de Base, formam uma equipa de trabalho que se reúne quinzenalmente nos Conselhos de 2º e 3º Ciclos e onde a avaliação escrita, feita por todos previamente, é o ponto de partida para a reflexão conjunta.

Como somos uma escola pequena, os professores de cada área dão aulas aos vários grupos de diferentes ciclos e, assim, a verticalidade e a transversalidade é por esta via também facilmente conseguida.

Todos os Professores de Base têm entre os seus tempos letivos os tempos necessários ao seu trabalho como Professor de Base junto dos alunos, incluindo a Reunião de Grupo, dos outros professores do grupo e dos pais/enc. de educ..

Todos os professores têm nos tempos letivos da sua área, com cada grupo, o tempo necessário para os trabalhos de Projeto e Estudo Acompanhado. Essas "áreas não disciplinares" não têm, portanto, horário separado.

4.3.2. Nas áreas não curriculares

Como a Educação Musical, o Inglês e a Psicomotricidade Larga/Educação Física são para nós áreas curriculares no Pré-Escolar e no 1º Ciclo e orientadas por Professores da Especialidade, já foram incluídas no ponto anterior.

Como a Língua Espanhola para nós começa, como área curricular, no 6º Ano, com o professor respetivo em pé de igualdade com os das outras áreas curriculares, já foi também incluída no ponto anterior.

Na nossa escola como áreas não curriculares temos atividades de enriquecimento curricular, atividades extracurriculares e apoio ao estudo/aprendizagem.

Como áreas de enriquecimento curricular poderão existir vários clubes de desporto (ginástica, voleibol,...), de artes (música, teatro, expressão plástica,...), de ciências experimentais e do jornal da escola, orientados por professores das áreas curriculares, nos seus tempos não letivos de permanência na escola.

As atividades extracurriculares têm um pagamento anual não incluído na mensalidade exceto a aprendizagem de instrumentos musicais, cujo pagamento é mensal. Da nossa oferta constam habitualmente a Dança Criativa, o Mandarim, a Robótica, o Yoga e a Zumba.

As atividades extracurriculares são orientadas por professores especializados.

É ainda área não curricular o Centro de Estudo, no C.R.E., aberto 5 dias por semana, depois das aulas e destinado ao estudo e trabalho individuais feitos com total autonomia tendo sempre um professor responsável pelo seu funcionamento.

Para além de todas estas atividades, há ainda a considerar os Apoios Escolares que podem ser disponibilizados por todos os professores fora do horário letivo e aproveitando os seus tempos de trabalho não letivo, de permanência na escola. Estes Apoios Escolares podem ser:

- combinados com alunos e pais/enc. de educ., fazer parte de planos de recuperação e por isso serem obrigatórios.

- tempos em que o professor está disponível para atender / apoiar / ajudar qualquer aluno que por sua iniciativa queira aproveitar esta oportunidade.

- tempos destinados a apoiar, individualmente ou em pequeno grupo, alunos em trabalhos de projeto que necessitem de maior apoio.

E porque os alunos são todos diferentes e têm necessidades/ dificuldades diferentes, há ainda Aulas Individuais, marcadas regular ou esporadicamente com alunos que delas necessitem, fora do tempo curricular e com professores especialmente preparados para a situação vivida por cada aluno. Estas Aulas Individuais são sempre combinadas com os pais.

4.4. Organização das áreas

As várias áreas curriculares e não curriculares estão organizadas em cada grupo de forma a que os alunos construam um saber e um saber fazer estruturado, não um saber decorado/repetido, apesar de considerarmos o treino da memória indispensável desde o Pré-Escolar.

Apesar de não existirem campanhas/toques para assinalar o início e o fim de cada atividade letiva, os horários são rigorosamente cumpridos.

Há, no entanto, lugar para permutas programadas de aulas, sempre que se justifiquem por razões pedagógicas (Visitas de Estudo, Projetos que exigem mais tempo) ou por necessidade dos professores (consultas ou exames médicos, formação)

Estão também organizadas as substituições devido a faltas dos professores por razões de saúde ou força maior. O professor envia, preferencialmente via correio eletrónico, os trabalhos a realizar ou indicações para o avanço dos projetos em curso, conseguindo-se assim que as faltas não prejudiquem a programação feita.

As aulas de substituição a partir do 5ºAno são, por princípio, asseguradas pelo professor responsável pelo C.R.E. e muitas vezes acontecem no próprio espaço do C.R.E., enquanto as substituições no Pré-Escolar e 1ºCiclo são asseguradas pelos professores que dão apoio às salas respetivas se a falta for do Professor de Base, ou pelo Professor de Base se a falta for dum Professor de Especialidade, que está a faltar ao seu grupo.

4.4.1. No tempo

A Escola abre às 7:45 e encerra às 18:30.

As aulas da manhã iniciam-se para o Pré-Escolar e 1º Ano às 9:00 e terminam às 12:00. A partir do 2º Ano o tempo letivo da manhã inicia-se às 8:30.

A partir do 5º Ano os alunos têm um pequeno intervalo diariamente a meio da manhã (15/ 20 minutos).

Existe recreio entre as 12:00 e as 13:30 para todos os alunos, excetuando os alunos da sala dos 3 Anos, que dormem a sesta das 12:15 até cerca das 14:00.

O período da tarde decorre para todos entre as 13:30 e as 16:00.

A partir do 5º Ano as aulas, às quartas-feiras, começam às 8:00 e terminam às 12:25. Nesse dia os alunos não têm aulas à tarde.

Pré-Escolar / 1º Ano - 5h 30m diárias / 27h 30 m semanais	
2º Ano – 6h diárias / 30 horas semanais	
Inglês	2 tempos de 45m para cada área exceto na infantil 3A – EM e Inglês são 2 tempos de 30.
Educação Musical	
Psicomotricidade / Educação Física	
<p>As horas restantes são organizadas pelo Professor de Base e pelos alunos, individualmente e em subgrupo/grupo, de modo a cumprirem os objetivos a que se propuseram.</p> <p>O método Open-Classroom vivido por estes grupos não permite um horário fixado previamente e para todos os alunos, dado que cada aluno organiza o seu horário.</p> <p>Ao Professor de Base cabe a organização do grupo e do trabalho/aprendizagem de modo a que os objetivos sejam atingidos.</p> <p>No caso dos grupos de 1º e 2ºAnos as indicações do M.E. quanto a tempos destinados a cada área são um referencial para a programação do Professor de Base.</p> <p>Nestes tempos estão incluídas as refeições acompanhadas sempre pelo Professor de Base, pois consideramo-las tempos de grande aprendizagem, nesta fase de desenvolvimento.</p>	

A partir do 3º Ano os tempos indicados nos quadros que se seguem são aqueles que regra geral são concretizados. Em certas situações, justificadas por determinação do Ministério da Educação, alterações programáticas e/ou características dos grupos, esta organização pode ser modificada.

3º e 4º Anos - 6h diárias / 30h semanais	
Língua Portuguesa	4,5 tempos de 90m
Matemática	4,5 tempos de 90m
História	1 tempo de 90m
Geografia	1 tempo de 90m
Ciências	1 tempo de 90m
Inglês	1,5 tempos de 90m
Expressão Plástica	1,5 tempos de 90m
Educação Musical	1 tempo de 90m
Educação Física	1 tempo de 90m
Reunião de Grupo	0,5 tempo de 90m
<p>Como já foi referido as T.I.C., o Estudo Acompanhado e os Projetos são vividos em todas as áreas nos seus tempos letivos.</p> <p>Os 45m diários restantes e não referidos são tempos orientados pelo Professor de Base e destinados primordialmente ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, são tempos destinados à preparação de materiais no início e fim da manhã, atendendo ao horário, arrumações do fim da tarde(dependentes das responsabilidades distribuídas entre os alunos), preparação de materiais para estudo/T.D.C. e refeições, com todas as aprendizagens que elas implicam.</p>	

2ºCiclo - 33 tempos de 45m semanais		
Grupos	5ºAno	6ªAno
Português	6	5
Inglês *	4+1	4
Espanhol (oferta de escola)	-	2
Matemática	5	5
História	4	4
Ciências Naturais	3	3
Educação Visual	2	2
Educação Tecnológica	2	2
Educação Musical	2	2
Educação Física	3	3
Reunião de Grupo	1	1
<p>Como já foi referido as T.I.C., o Estudo Acompanhado e os Projetos são vividos em todas as áreas nos seus tempos letivos.</p> <p>Cerca de 15/20m por dia são dedicados no início e fim da manhã e no fim da tarde à organização / preparação de materiais e arrumação da sala (segundo responsabilidades distribuídas entre os alunos). No início da manhã, é coordenado pelo professor que tem a 1ª aula da manhã, no fim da manhã pelo professor que tem a última aula da manhã e no fim da tarde pelo professor que tem a última aula do dia.</p>		

* No 5º Ano continua a experiência de uma aula semanal, exclusivamente de conversação.

3º Ciclo - 33 tempos de 45m semanais			
Grupos	7ºAno	8ºAno	9ºAno
Português	4	4	4
Inglês	3	3	3
Espanhol	3	3	3
Matemática	4	4	4
História	3	3	3
Geografia	2	2	3
Ciências Físico-Químicas	2	3	3
Ciências Naturais	3	2	3
Educação Visual	2	2	3
Educação Tecnológica (oferta de escola)	3	3	0
Educação Física	2	2	2
T.I.C.	1	1	0
Reunião de Grupo	1	1	1

Tal como no 2ºCiclo o Estudo Acompanhado e os Projetos são vividos em todas as áreas nos seus tempos letivos.
Cerca de 15/20m por dia são dedicados no início e fim da manhã e no fim da tarde à organização / preparação de materiais e arrumação da sala (segundo responsabilidades distribuídas entre os alunos). No início da manhã é coordenado pelo professor que tem a 1ª aula da manhã, no fim da manhã pelo professor que tem a última aula da manhã e no fim da tarde pelo professor que tem a última aula do dia.

Os Clubes funcionam no intervalo do almoço entre as 12:30 e as 13:30 e no fim do dia entre as 16:00 e as 17:00.

Os apoios escolares realizam-se preferencialmente entre as 16:00 e as 18:00.

O Centro de Estudo funciona no fim do dia entre as 16:15 e as 17:30, exceto à 4ª feira.

As Atividades Extracurriculares funcionam entre as 16:00 e as 18:00, excetuando à 4ª feira, em que para os alunos do 2º e 3º ciclos funcionam a partir das 13:30.

4.4.2. No espaço

A sala de aula de cada grupo é exclusivamente utilizada por esse grupo e nela se encontra todo o material que o grupo precisa de utilizar nesse espaço.

Todas as salas do Pré-Escolar e do 1º Ano estão divididas em várias zonas de atividade: jogo simbólico, jogos de vários tipos, biblioteca, Ciências, Matemática, Língua Materna, Informática, Expressão Plástica, bem equipadas com todo o material necessário ao grupo.

Na sala do 2º Ano só deixa de existir a zona de jogo simbólico, mantendo-se todas as outras zonas.

As salas dos 3º e 4º Anos continuam a ter uma biblioteca, uma ludoteca e área de Informática, para além de todos os materiais de Expressão Plástica que servem de suporte aos trabalhos de projeto.

Todas as salas do 2º e 3º Ciclos têm também os materiais necessários à realização dos trabalhos de projeto.

Todas as salas, desde a Infantil 4 Anos, têm móveis de cacifos abertos, onde cada aluno mantém arrumado o seu material individual (livros, dossiers, cadernos, estojo) que lhe foi fornecido pela escola.

As salas dos grupos a partir do 1º Ano têm quadros interativos.

Todas as salas têm amplos placards para exposição de trabalhos individuais ou de grupo, registos de informações, avaliações, regras e ainda amplos quadros.

Nos corredores dos 2º e 3º Ciclos existe uma ludoteca aberta e um móvel aberto com dicionários, dicionários de verbos e pronomes, das três línguas, para utilização livre.

Em todos os corredores existem, junto a cada sala, cabides identificados onde todos os alunos colocam os fatos de ginástica, batas, casacos e mochilas.

Em relação às salas/espacos específicos todos estão equipados com todo o material necessário ao trabalho na respetiva área específica e nas salas de E.V.T. até mesmo os materiais de desgaste rápido são comunitários e estão acessíveis sem restrições.

Salas/Espaços	Aulas/Atividades	Grupos
Laboratório	Aulas de Ciências	a partir do 3ºAno
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7ºAno
	Clube de Ciências	a partir do 3ºAno
	Clube de Música	a partir do 4º Ano
	Exposições/ Feiras/ experiências semanais	do pré-escolar e 1º ciclo
2 Salas de E.V.T.	Aulas de Expressão. Plástica, E.V. e E.T.	a partir do 3ºAno
Sala de Música	Aulas de Educação Musical	todos os grupos até ao 6ºAno
	Clubes de Música	a partir do 1ºAno
	At. Extracurriculares - aprendizagem de instrumentos	a partir do 1ºAno
C.R.E.	Individual/de subgrupos/de grupos	a partir do 2ºAno
	Centro de Estudo	a partir do 3ºAno
	Palestras/ Encontros/ ...	todos os grupos
Ginásio	Aulas de Psicomotricidade Larga/Educação Física	todos os grupos
	Clubes de desporto e de teatro	a partir do 3ºAno
	At. Extracurriculares – dança/ futebol/ yoga	a partir da Infantil 4 Anos
	Festas/ Concertos/ Apresentações abertas à comunidade	todos os grupos
Campo de Jogos	Aulas de Psicomot.Larga/Educ. Física	todos os grupos
	At. Extracurriculares - futebol	a partir da Pré-Primária
	Jogos/ Campeonatos	a partir do 3º Ano
	Recreios	a partir do 3ºAno
Pista de skate	Skate e patinagem	a partir do 4º Ano
Forte	Atividades livres	a partir do 3º Ano
Recreio dos mais novos	Atividades livres/ orientadas	Pré-Escolar/ 1º e 2º Anos
Recreio dos mais velhos	Atividades livres/ Campeonatos	a partir do 3º Ano
	Atividades comunitárias	todos os grupos
Parede de Escalada	Aulas de Educação Física	a partir do 5ºAno
	At. de férias (sob orientação de um professor com habilitação)	a partir da Pré
Sala de Alunos/ Esplanada	Atividades livres - Snooker/ Música/ Convívio	só para 3º Ciclo
Lago (ecossistema)	Aulas de Ciências	todos os grupos
	Aulas de Físico-Química	a partir do 7ºAno
Hortas Pedagógicas		Todos os grupos
Refeitório	Almoço/ Lanche/ Celebrações	a partir do 1ºAno

* Todo o espaço da escola é usado para exposições.

Alguns destes espaços/ salas são utilizados pontualmente também pelos grupos de alunos mais novos.

4.5. Coordenação das áreas

É para nós claro que estamos a educar crianças e jovens para um futuro desconhecido, para um mundo que vai ser com certeza diferente do atual, mas que não sabemos como será.

Quanto mais refletimos, sobre a forma como podemos preparar estas crianças e jovens para algo desconhecido, mais acreditamos que temos de lhes proporcionar situações em que aprendam a refletir sobre si próprios, sobre as suas ações e sobre os acontecimentos, que aprendam a trabalhar em equipa, que aprendam a observar, levantar hipóteses/fazer conjeturas e testá-las, que adquiram um conhecimento estruturado sobre o passado e dele aprendam a colher ensinamentos para o futuro, que aprendam a comunicar as suas ideias, dominando a sua e outras línguas, assim como a expressão artística, que aprendam a desfrutar do seu tempo livre, que sejam autónomos e que saibam fazer amigos e ainda que não tenham medo de arriscar, de errar, pois sabemos quanto se aprende com os erros.

Por tudo isto e com uma comunidade escolar estável e coesa é fácil conseguir-se uma coordenação entre as várias áreas.

Uma organização de Conselhos que se reúne periodicamente facilita ainda mais tal coordenação.

4.5.1. Curriculares

O Professor de Base de cada grupo tem um papel fulcral na coordenação curricular de todas as áreas do seu grupo (incluindo o Estudo Acompanhado, as T.I.C. e os Projetos).

Com os encontros frequentes formais e informais que tem com alunos, professores do grupo e pais / enc. de educ. tal coordenação é conseguida pelas múltiplas trocas de informação.

Para além desta coordenação de cada grupo, cada Conselho de Professores de Base, supervisionado pelo diretor pedagógico de ciclo, faz, quinzenalmente, a coordenação do Pré-Escolar e 1º Ciclo e, semanalmente, a coordenação dos 2º e 3º Ciclos, para além da realizada pelos Conselhos de Ciclo, dos 2º e 3º Ciclos, que se reúnem quinzenalmente.

Os professores das áreas afins reúnem-se sempre que se justifica e organizam alterações que apresentam aos Conselhos de Ciclo ou de Professores de Base e que são aprovadas pelos Diretores Pedagógicos.

Tal foi, por exemplo, o caso dos professores de Ciências Naturais, Físico-Químicas e Geografia, que combinaram entre si a divisão de Unidades repetidas abordadas pelas três áreas e assim possibilitaram mais facilmente uma visão de conjunto, assim como a redução do tempo de trabalho gasto nessas Unidades.

O projeto anual da Escola é sempre coordenado por um/dois professores, que se oferecem para tal.

É ainda o Conselho Escolar de Grupo que, a partir da avaliação feita a cada aluno, decide quem precisa de acompanhamento pedagógico e define conjuntamente as estratégias de

superação, implicando nas mesmas além dos professores e da escola, o próprio aluno e o respetivo enc. de educ.

4.5.2. Não curriculares

A coordenação das áreas não curriculares é feita superiormente pela Direção Pedagógica.

Os Clubes, com carácter particularmente lúdico, como são orientados pelos professores das áreas curriculares afins, são também por estes articulados com as referidas áreas curriculares.

O Centro de Estudos, como tem um único orientador e registos obrigatórios da permanência dos alunos, estabelece facilmente contacto com os Professores de Base.

As Atividades Extracurriculares são diretamente coordenadas pela Direção Pedagógica.

4.6. Ligação com a família

É impossível educar crianças e jovens sem uma ligação estreita com a família à qual pertencem.

Tal ligação exige uma relação contínua entre a escola e a família.

4.6.1. Relação Escola/Família

A relação entre a escola e a família começa ainda antes da inscrição das crianças e jovens na nossa escola, com a visita feita pelos pais/enc. de educ. às instalações da mesma, sempre que possível em tempo de aulas, e reunião com o Diretor Pedagógico, consoante o nível escolar pretendido.

Durante o processo para a inscrição do aluno, há sempre uma entrevista individual com o Diretor Pedagógico, conforme o nível do aluno, com um duplo objetivo: esclarecer as dúvidas dos pais/enc. de educ. sobre o Regulamento Interno e os Projetos Pedagógico e Curricular e ficar a conhecer a história da criança/jovem.

A plataforma Praxis possibilita a comunicação direta entre a escola e os pais/ enc. de educ. pelo que deverá ser consultada diariamente por ambos.

Para além desta, existem outras formas de comunicação (presencial, telefone, email, sms,...).

Existem ainda entrevistas (individuais) pedidas pelos pais/enc. de educ. ou pela escola, feitas ao longo do ano sempre que tal se justifique, e Reuniões de Pais, marcadas pela escola, onde todos os pais/enc. de educ. dos alunos desse grupo estão presentes e participam.

Os pais/enc. de educ. participam ainda em alguns trabalhos e festas, ao longo do ano na escola e também em encontros / reuniões subordinados a variados temas.

São ainda muito bem vindas todas as sugestões dos pais/enc. de educ. para melhorar o funcionamento da escola e melhor resposta aos alunos.

4.6.2. Aconselhamento psicopedagógico e orientação vocacional

Pela avaliação contínua que fazemos na nossa escola a cada aluno, por vezes detetamos, em fases muito iniciais, situações complicadas particularmente no desenvolvimento emocional.

Nessas situações, para além das ações pedagógicas que estruturamos e dos conselhos que damos aos pais/enc. de educ., muitas vezes aconselhamos a consulta de técnicos exteriores à escola para um diagnóstico mais objetivo e uma intervenção mais específica.

Optámos por aconselhamentos exteriores nestas situações pois, ao longo da nossa experiência, verificámos a vantagem de tais apoios se fazerem fora da escola, onde os pais/enc. de educ. e o aluno se sentem mais à vontade para expressarem as suas dificuldades e serem ajudados.

Existem situações em que nenhum contacto com a Escola é feito pelos Psicólogos, Psiquiatras, Terapeutas, Médicos, mas a maior parte das vezes existem, com o consentimento ou mesmo a presença dos pais/enc. de educ., trocas de informação e entajuda.

Com a aproximação do fim do 3ºCiclo intensifica-se a necessidade dos alunos terem já uma ideia cada vez mais concreta do seu Projeto de Vida, com tudo o que isso vai implicar de escolhas logo no 10ºAno.

Tal preparação é intensificada na escola curricularmente nas Reuniões de Grupo, nas Visitas de Estudo, nas vindas de profissionais e jovens a frequentar o secundário ou a universidade à Escola para falar das suas experiências.

Mas nos casos em que as hesitações e dúvidas permanecem, no 9º Ano proporcionamos um processo de Orientação Vocacional, orientado por um Psicólogo que poderá vir à Escola para esse efeito.

Inscrever-se neste processo de Orientação Vocacional é uma opção familiar.

4.6.3. Componente de apoio à família

Sabemos bem a importância fundamental que a família tem no desenvolvimento das crianças e jovens e sabemos também muito bem das dificuldades que a família tem para poder fazer esse acompanhamento, tão necessário.

Sabemos ainda que ninguém pode substituir a família nesse trabalho, mas sabemos também que podemos dar algum apoio.

Nessa conformidade organizámos uma série de medidas que são um suporte à família:

- os alunos podem chegar à Escola a partir das 7:45, independentemente do horário de início das atividades letivas;
- os alunos podem permanecer na escola, sem atividades extracurriculares, até às 17:30;
- existe um Centro de Estudo onde cada aluno, a partir do 2º Ano, pode decidir diariamente ir entre as 16:15 e as 17:30, exceto à 4ªfeira;
- existe um serviço de prolongamento diário entre as 17:00 e as 18:00, exclusivamente para situações pontuais ;
- existe um conjunto de atividades extracurriculares que correspondem ao desejo das famílias, não exigindo transporte nem espera;
- existem atividades lúdicas facultativas: uma semana nas férias do Natal e da Páscoa, para o Pré-Escolar e o 1º Ciclo, e quatro semanas depois do fim do ano letivo, para os alunos do Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos.

4.7. Parcerias

A abertura ao exterior é para nós indispensável quer pelo desenvolvimento que possibilita aos nossos alunos quer pelas mudanças que podemos estimular nessas instituições.

Ao longo dos anos foram concretizadas algumas parcerias, têm sido feitos trabalhos conjuntos com faculdades e empresas, com a Junta de Freguesia, a Paróquia e as escolas da zona e com várias instituições de solidariedade social. Concretizadas, por exemplo, em desafios de futebol dos mais novos com a Fundação D.Pedro IV, dos "médios" com o Colégio do Bom Sucesso e Helen Keller e dos mais velhos com a Escola Secundária Professor José Augusto Lucas.

O mini-Erasmus feito entre os nossos alunos do 9º Ano e alunos de 9º Ano da Escola Secundária Professor José Augusto Lucas também já é tradicional.

Os trabalhos realizados com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa através do Prof. André Eliseu, com a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa através do Prof. José Rebordão, a colaboração com o Prof. Jorge Dias de Deus do Instituto Superior Técnico na parte experimental do Pré-Escolar e 1ºCiclo ou as idas ao Laboratório de Genética da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, orientadas pelo Dr. Pedro Rifés, fazem parte, entre outros, da nossa história passada e/ou presente.

As ações de solidariedade dinamizadas pelos alunos mais velhos, a partir do 4ºAno, abriram os alunos a outras realidades sociais: Sol, Fundação Salvador Mendes de Almeida, Casa

do Gaiato, Obra do Ardina, Comunidade Vida e Paz, Ajuda de Berço, Hospital de D. Estefânia, Casa de Tires, crianças de uma escola de Cabo Verde e de Timor, Associação de Spina Bífida e Hidrocefalia, Penitenciária de Lisboa, Centro Português de Refugiados, entre outros.

5. Formação dos professores

Os professores que começam a trabalhar na nossa escola fizeram a sua formação específica, por isso são profissionalizados, e alguns têm já alguma experiência profissional, mas nunca trabalharam com o nosso método de trabalho/aprendizagem, por isso a entrada na nossa escola é para todos os (novos) professores um momento de importante formação.

5.1. Formação interna

A formação interna dos professores começa com a entrada na nossa Escola.

Esta formação é feita através da observação das aulas de outros professores, da transmissão de informação feita por professores mais antigos e do acompanhamento próximo feito pelo Diretor Pedagógico e pelo seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo, com observação das suas aulas, apoio direto nas suas aulas e reflexão sobre as mesmas.

Para além desta formação inicial, todos os professores estão em formação contínua feita através do estudo individual, através das reuniões dos vários Conselhos e dos temas lá aprofundados e ainda através da observação seguida de reflexão feita pelo Diretor Pedagógico e pelo seu delegado para o Pré-Escolar e 1ºCiclo.

Existem ainda outros momentos de formação mais específica para todos os professores, aquando da vinda de técnicos/especialistas em áreas ligadas ou não à educação, em tempo de férias dos alunos ou, ao fim do dia, em tempo de aulas.

5.2. Formação externa

Para além de todos estes tempos de formação interna frequentamos sempre que possível as ações de formação organizadas por várias instituições, tais como M.E., Movimento da Escola Moderna, Fundação Gulbenkian, Escolas Superiores de Educação, Instituto Superior de Psicologia Aplicada (I.S.P.A.), Editoras, Universidades, Associações de Professores, como tempos privilegiados de formação externa.

Quando estas ações são realizadas nos horários letivos a escola organiza-se de modo a possibilitar a ida do professor que esteja mais relacionado com o tema da ação de formação em referência.

Todos os professores que participam em ações de formação externa, organizam posteriormente comunicações internas para todos os professores da escola.

Assim conseguimos que todos os professores da escola beneficiem, se bem que indiretamente, das ações de formação externa a que só alguns tiveram acesso direto.

6. Avaliação dos alunos

Na nossa escola consideramos muito importante os alunos terem consciência do que já aprenderam (conhecimentos e competências), do que ainda não dominam, do que precisam de trabalhar mais. Esta reflexão sobre a aprendizagem - metacognição - é um caminho que consideramos de grande valor para todos os alunos, mesmo para os mais novos. Ela consegue-se através de uma autoavaliação e de uma heteroavaliação.

6.1. Princípios

A avaliação, nesta escola, é uma avaliação contínua, ela é feita diária, semanal, quinzenalmente e interessa igualmente aos alunos e aos professores.

A tomada de consciência que cada avaliação possibilita permite uma nova estratégia de trabalho/aprendizagem quer aos alunos, quer aos professores.

A reflexão sobre os erros cometidos e o diálogo entre o aluno e o professor sobre esses mesmos erros, permite ao professor entender o caminho de pensamento do aluno, até onde domina a aprendizagem e a partir de que ponto começam as dificuldades, e assim permite-lhe organizar o trabalho futuro com cada aluno, para cada aluno.

A grande função da avaliação é, de facto, sempre o diagnóstico do trabalho/aprendizagem já conseguido e organização do trabalho/aprendizagem futuro, fundamentada em dados o mais objetivos possível.

O grande objetivo da avaliação contínua é assim um contínuo diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno e consequente elaboração de uma estratégia de trabalho com cada aluno, para cada aluno.

6.2. Metodologia

Durante o Pré-Escolar e 1ºAno, a avaliação formal, porque é fundamentalmente oral, exige um trabalho individual com o professor e por isso é quase sempre feita em momentos diferentes para cada aluno. Mas também toda a avaliação que não exige um trabalho oral com o professor é feita em tempos diferentes por cada aluno, porque as diferenças de ritmos de

aprendizagem são grandes nestas idades e porque são os alunos que organizam a maior parte do tempo do seu horário. O professor terá, no entanto, de exigir trabalho individual se a avaliação não for de subgrupo ou de competências sociais.

Nestes grupos a reflexão com o aluno é praticamente sempre imediata assim como a combinação do trabalho/aprendizagem futuro.

A partir do 2ºAno, os alunos já dominam a linguagem escrita, para além de serem muito mais aloclétricos, o que possibilita já a combinação de dias e horas de avaliações em grupo.

Quando as avaliações em grupo exigem um trabalho individual (testes), as mesas e cadeiras são colocadas em filas (a partir do 2ºAno), possibilitando assim um eficiente trabalho individual.

A partir do 2ºAno e especialmente até ao 4ºAno, algumas avaliações de grupo são feitas em tempos diferentes pelos diferentes alunos, respondendo assim aos diferentes ritmos de trabalho/aprendizagem. Consegue-se deste modo responder à diversidade de tempos de aprendizagem sem baixar o nível de exigência.

Apesar da avaliação ser de facto contínua e sempre diagnóstica, existem tipos diferentes de avaliação e momentos específicos para cada um dos tipos.

No início do ano letivo e no início de cada aprendizagem, a avaliação é basicamente uma "avaliação diagnóstica", passe o pleonismo.

No fim de cada Unidade de Aprendizagem ela é basicamente "sumativa" e no fim de cada período ela é, logicamente, "global".

Até ao fim do 4ºAno, não utilizamos qualquer denominação diferente para as várias avaliações, essa tomada de consciência é feita a partir do 5ºAno.

Muitas das avaliações até ao 4ºAno são combinadas com os alunos ou no próprio dia e só as que exigem maior peso de conhecimento convencional e por isso maior estudo, no sentido da memorização, são avisadas com maior intervalo de tempo, nunca acontecem no mesmo dia e tentamos que não aconteçam em dias seguidos.

A partir do 5ºAno, as avaliações aplicadas no próprio dia são denominadas avaliações "surpresa" e são frequentes especialmente em áreas que exigem maior conhecimento conceptual, como é o caso da Matemática, ou em determinadas Unidades de outras áreas, pela mesma razão.

Consideramos muito importante seguir de perto a estruturação do conhecimento conceptual, pois assim conseguimos detetar em fases muito precoces as dificuldades que os alunos podem estar a ter.

Também são aplicadas avaliações "surpresa" para controlar o T.D.C./estudo regulares e, portanto, em outro tipo de áreas, de conhecimento mais convencional.

Na nossa escola a avaliação global do fim do ano letivo de todas as áreas desde o 5º até ao 8ºAno é uma avaliação global de todo o ano. No 9ºAno a avaliação global do fim do ano é uma avaliação global de 3º Ciclo.

Todas as avaliações são posteriormente corrigidas pelos alunos, individualmente ou em grupo, e a partir delas é programado o trabalho de recuperação, a forma como a Unidade vai ser continuada ou então programa-se uma nova Unidade, conforme o caso.

No fim de cada período, os alunos a partir do 3º ano, já de posse dos resultados de todas as avaliações, fazem ainda a sua autoavaliação de final de trimestre.

Para além destas avaliações internas, os alunos submetem-se às Provas externas que o M. E. determinar (Provas Finais de Ciclo ou outras).

Os resultados nestas provas nacionais, que nos têm enchido de orgulho e satisfação, para além de serem consideradas como mais uma avaliação, são para todos, professores e alunos, fonte de reflexão sobre o nível de aprendizagem conseguido e consequentemente sobre os aspetos mais positivos e mais negativos obtidos. Tal reflexão é para nós motor de novas transformações internas, tanto ao nível dos métodos, como dos processos e conteúdos programáticos.

6.3. Comunicação Escola/Família/Aluno

Um dos objetivos da existência de trabalho de casa (T.D.C.) é possibilitar o conhecimento contínuo das famílias sobre o que os alunos estão a trabalhar/aprender.

A possibilidade de visita diária, às salas até ao 1ºAno, pelas famílias, quando levam e vão buscar os alunos, possibilita um acompanhamento mais fácil e continuado, numa fase em que os alunos poderão ter dificuldade em conversar com os pais / enc. de educ. sobre os temas/projetos que estão a trabalhar e em que os T.D.C., quando existem, são de tal forma reduzidos que podem não ser elucidativos.

A partir do 2ºAno e até ao 4ºAno, o Professor de Base ajuda os alunos a organizar diariamente os T.D.C. e concentra à 6ªfeira a maior parte do estudo/memorização para ser mais fácil aos pais / enc. de educ. apoiarem/verificarem esse estudo.

De qualquer modo, apesar dos materiais escolares estarem sempre na sala do grupo, os alunos podem levá-los para casa, de um dia para o outro, desde que os pais / enc. de educ. combinem isso com eles.

A partir do 5ºAno a organização do T.D.C./estudo já é muito mais autónoma do Professor de Base, mas o professor que dá a última aula do dia a cada grupo tem como função organizar o grupo de modo a que os responsáveis (alunos) realizem as várias tarefas, entre as quais

está lembrar quais os T.D.C./estudo que existem para o dia seguinte e quais as avaliações mais próximas.

Sempre que uma avaliação é marcada, a partir do 2ºAno, os alunos registam-na para que os pais / enc. de educ. tomem conhecimento. A partir do 2º Ciclo será também registada na plataforma Praxis.

Todas as avaliações a partir do 1ºAno são classificadas apresentando-se a percentagem obtida pelo aluno, assim como a percentagem da média e da mediana do grupo, e têm de ser assinadas pelos pais/enc. de educ..

Deste modo, quer os alunos, quer os pais/enc. de educ. têm acesso ao nível do aluno e ao lugar por este ocupado no grupo, podendo deste modo aferir mais facilmente a sua evolução.

Sempre que considere útil o professor escreverá nas observações o seu comentário.

A partir do 5ºAno a plataforma Praxis disponibilizará aos pais/ enc. de educ. um local onde serão registados os resultados das avaliações pelos professores das respetivas disciplinas.

Quando necessário, os professores, através da plataforma Praxis, alertam para situações concretas de incumprimento (T.P.C., falta de material) ou outras.

No Pré-Escolar existem 3 momentos de avaliação escrita, que é enviada via email no fim do 1º, 2º e 3º períodos.

Nos 1º, 2º e 3ºCiclos existem 5 momentos de avaliação escrita, entregue aos pais/ enc. de educ.:

- . 2 avaliações intercalares, no início de novembro e no Carnaval e
- . 3 avaliações trimestrais no fim dos 1º, 2º e 3º Períodos

6.4. Critérios de avaliação

No pré-escolar a avaliação incide sobre a atividade individual/atitudes e valores e sobre as competências/conhecimentos e processa-se de forma qualitativa com as seguintes menções.

Para os 3 anos: - adquirido;

- não adquirido;
- em aquisição.

Para os 4 anos: - com os mesmos três níveis, acrescentando no 3º período, em cada área, uma nota global: F – fraco; R – regular; B – bom; MB – muito bom.

Para os 5 anos: - além da nota global por área, cada item é avaliado com as seguintes menções F, R, B e MB.

No 1º ciclo, a avaliação incide sobre os domínios:

1 – da atividade individual/atitudes e valores, avaliados qualitativamente em quatro menções: F, R, B, MB.

2 – cognitivo/das competências/conhecimentos, avaliados quantitativamente:

Avaliação qualitativa	Avaliação quantitativa	
	Percentagem	Níveis ²
Fraco/ Insuficiente ¹	0% a 24%	1
	25% a 49%	2
Regular/ Suficiente ¹	50% a 74%	3
Bom	75% a 89%	4
Muito Bom	90% a 100%	5

¹ Menção utilizada no ensino público

² Português e Matemática

A partir do 2º ano, as notas finais do 2º período são obtidas pela média ponderada das notas dos 1º e 2º períodos, com uma ponderação de 2 para a média das notas do 2º período e de 1 para a média das notas do 1º período. As notas finais do 3º período, porque o calendário escolar, nos últimos anos, tem antecipado o fim do 3º período, são obtidas pela média ponderada das notas dos 1º, 2º e 3º períodos, com uma ponderação de 2,5 para a média das notas do 3º período, de 2 para a média das notas do 2º período e de 1 para a média das notas do 1º período.

No 6º ano, porque há avaliação externa durante o 3º período, as notas finais deste são obtidas pela média ponderada das notas dos 1º, 2º e 3º períodos, com a ponderação de 2 tanto para a média das notas do 3º período como para a média das notas do 2º período e com a ponderação de 1 para a média das notas do 1º período.

Nos **2º e 3º ciclos**, as competências e conhecimentos específicos de cada área, têm uma avaliação numérica concretizada numa escala de 0 a 20 valores, correspondendo cada valor a 5% e que pode ser apresentada conforme a seguinte tabela de conversão:

Classificações de 0 a 20 / Níveis					
0-20	<5	5-9	10-14	15-17	18-20
Níveis	1	2	3	4	5

Nos 6º e 9º anos de escolaridade, as classificações internas da avaliação final de ano serão convertidas em níveis, de 1 a 5.

Nas notas de cada área, as competências pessoais e sociais só entram no que inerentemente condicionam positiva ou negativamente as competências e os conhecimentos específicos avaliados e nunca combinadas com as avaliadas independentemente, para uma nota global de área, porque consideramos que um aluno não deve ser penalizado duplamente pelas suas dificuldades pessoais e sociais, nem deve ser beneficiado duplamente pelas suas facilidades pessoais e sociais.

6.5. Critérios de progressão

No Pré-Escolar, porque pequenas diferenças de idade contam muito atendendo aos poucos anos de vida dos alunos, temos de ter sempre em conta o fator idade.

Assim, a progressão no fim do ano letivo dos alunos que fazem anos até 15/9, implica uma avaliação sem deficits significativos, isto é, sem menção de Fraco/ Não adquirido em nenhuma área avaliada.

No entanto a progressão dos Alunos que fazem anos até 31/12 só acontecerá a conselho da Escola e com acordo dos pais/enc. de educ..

O conselho da escola basear-se-á numa avaliação sem menção de Fraco/ Não adquirido em nenhuma área avaliada e ainda:

- para a Infantil 3 Anos em nível Adquirido de Atividade Individual e de Linguagem;
- para a Infantil 4 Anos em nível Adquirido de Atividade Individual, de Cumprimento das atividades combinadas, sem ajuda do Professor, e de Linguagem;
- para a Pré-Primária em nível Bom de Atividade Individual, de Linguagem, de Consciência Fonológica e de Aprendizagens iniciais de Leitura e de Matemática.

Excecionalmente, poderá o Conselho de Professores de Base aprovar a progressão de um aluno, mesmo que não cumpra integralmente os critérios apresentados.

Em situações também excecionais, poderá acontecer a transição para a Infantil 4Anos ou para a Pré-Primária, durante o ano letivo, a conselho da escola a com acordo dos pais/enc. de educ., sem ter em conta a idade da criança, desde que revelem um muito bom desenvolvimento global, especialmente um nível Muito Bom/ Adquirido nos itens indicados para a progressão dos alunos que fazem anos até 31/12 e por isso beneficiem do enquadramento num grupo mais avançado.

A progressão, no final do ano, do 1º para o 2ºAno é inevitável, por determinação do M.E., mas apesar de oficialmente no 2ºAno, não é possível na nossa escola a vida de um aluno num grupo de 2ºAno sem um domínio mínimo de Leitura e Escrita e um mínimo de conhecimentos e conceitos lógico-matemáticos, isto é, sem uma avaliação com menção de Razoável em Língua Portuguesa e em Matemática.

A progressão, no final do 2º Ano e no final do 3º Ano, implica uma avaliação de pelo menos menção de Razoável em todas as áreas curriculares.

Nos 2º e 3º Ciclos um aluno ainda transita se, no final do ano letivo, tiver um único nível 2 em qualquer área curricular, desde que no ano letivo anterior não tenha tido um nível inferior a 3 nessa mesma área.

Assim, se um aluno tiver dois níveis inferiores a 3, ou um nível inferior a 3 à mesma área em dois anos consecutivos ou ainda um nível 1 em qualquer disciplina, terá a sua situação que ser submetida ao Conselho Escolar de Grupo que decidirá se o aluno deverá transitar ou não de ano, sendo que o critério decisivo, nesta situação, será a possibilidade ou não de o aluno conseguir recuperar no ano letivo seguinte, no ano de escolaridade seguinte.

Nos anos em que existem Provas Finais de Ciclo, submetemo-nos às determinações do Ministério da Educação quanto aos respetivos critérios de admissão/ realização.

7. Avaliação de desempenho dos professores

Tal como a avaliação dos alunos também a avaliação dos professores é contínua. É feita pelo próprio em cada momento de trabalho com os alunos, no momento em que reflete sobre o seu dia de trabalho, no momento em que programa e organiza o seu dia seguinte. E é feita ainda no momento em que analisa o trabalho realizado com os alunos com mais dificuldades e quando organiza o trabalho futuro para estes alunos.

Existem momentos muito particulares de auto e heteroavaliação:

- quando o professor reflete com o Diretor Pedagógico de Ciclo, nos encontros periódicos ou esporádicos, sobre o seu trabalho e o trabalho/aprendizagem dos seus alunos;
- quando reflete com os restantes Professores de Base (se for Professor de Base) ou com os restantes Professores de Ciclo (2º e 3º Ciclos) nas reuniões periódicas destes conselhos;
- quando reflete no momento das avaliações intercalares e trimestrais, com os restantes professores, nas reuniões de Conselho Escolar de Grupo, donde surgem as notas escritas a entregar aos pais/enc. de educ. e onde se organizam os planos de recuperação e se faz a avaliação destes programas;
- finalmente, quando reflete durante a última semana de julho nos Conselhos de Área, com todos os outros professores da sua área curricular, sobre todo o ano letivo.

Para além de todos estes momentos de auto e heteroavaliação, os professores vivem uma avaliação do seu desempenho com vista à progressão na carreira, seguindo o modelo do Contrato Coletivo de Trabalho (C.C.T.).

Este modelo parte de uma autoavaliação feita pelo próprio e entregue ao Diretor Pedagógico e, tal como referido no registo de avaliação de desempenho do atual C.C.T., até ao fim de junho.

8. Avaliação do Projeto Curricular

Este Projeto Curricular construído para concretizar e possibilitar o Projeto Educativo da nossa Escola é, tal como esse, aprovado pelos Diretores Pedagógicos ouvidos todos os Professores reunidos em Conselho Pedagógico e divulgado a todos os outros trabalhadores em reuniões organizadas para o efeito.

Este Projeto Curricular, tal como o nosso Projeto Educativo é divulgado, via correio eletrónico a todos os pais / enc. de educ. e está disponível na Secretaria para qualquer pai / enc. de educ. que o queira consultar e no website da Escola.

8.1. Interna

Tal como o Projeto Educativo, também o nosso Projeto Curricular tem uma avaliação contínua, mas existem momentos especiais para a sua realização: a avaliação no final de cada ano letivo e a avaliação final decorridos os 3 anos de implementação prevista.

Essa avaliação final é feita por toda a comunidade escolar e aprovada pelos Diretores Pedagógicos, ouvido o Conselho Pedagógico.

8.2. Externa

Tal como o Projeto Educativo, também o Projeto Curricular é avaliado externamente nas Provas Nacionais do M.E. assim como noutras provas externas e na ação fiscalizadora de todas as instituições que nos tutelam.

Consideramos ainda a procura da nossa Escola por parte dos pais / enc. de educ. um aferidor da nossa qualidade educativa, do que nos propusemos no Projeto Educativo de Escola e do que conseguimos alcançar através deste Projeto Curricular.

Lisboa, 14 de dezembro de 2015